

# EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: QUAIS SIGNIFICADOS SÃO DESVELADOS POR ESTUDANTES E PROFESSORES DA GRADUAÇÃO?

## ENTREPRENEURSHIP IN NURSING: WHAT MEANINGS ARE UNVEILED BY UNDERGRADUATE STUDENTS AND PROFESSORS?

### EL ESPÍRITU EMPRESARIAL EN LA ENFERMERÍA: ¿CUÁLES SON LOS SIGNIFICADOS QUE DESVELAN LOS ESTUDIANTES Y LOS PROFESORES DE GRADO?

Isadora de Freitas Lyrio Araújo<sup>1</sup>  
Ítalo Rodolfo Silva<sup>2</sup>  
Marlea Crescêncio Chagas<sup>3</sup>  
Nadia Foutoura Sanhudo<sup>4</sup>  
Thiago Privado da Silva<sup>5</sup>  
Luana dos Santos Costa<sup>6</sup>  
Camila Mendonça de Moraes<sup>7</sup>

**Como citar este artigo:** Araújo IFL, Silva IR, Chagas MC, Sanhudo NF, Silva TP, Costa LS, et al. Empreendedorismo na enfermagem: quais significados são desvelados por estudantes e professores da graduação? Rev baiana enferm. 2022;36:e44570.

Objetivo: compreender os significados que estudantes e professores de graduação em enfermagem atribuem ao empreendedorismo no âmbito da enfermagem. Método: pesquisa qualitativa, exploratória, realizada entre 2019 e 2020, cujo referencial teórico foi o Pensamento Complexo, na perspectiva de Morin. A Teoria Fundamentada nos Dados foi empregada como referencial metodológico. Participaram da pesquisa estudantes e professores do curso de graduação de uma universidade pública federal. A entrevista semiestruturada foi empregada como técnica de coleta de dados. Resultados: do processo analítico emergiu a categoria Significados de empreendedorismo na enfermagem: perspectiva de estudantes e professores de graduação, sustentada nas seguintes subcategorias: elencando barreiras para as conexões entre empreendedorismo e enfermagem; relações entre ensino-aprendizagem da graduação em enfermagem sobre empreendedorismo; relacionando enfermagem ao empreendedorismo. Considerações finais: os significados desvelados sobre empreendedorismo revelam centralização na tipologia empresarial e

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-8962-8448>.

<sup>2</sup> Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé. Macaé, Rio de Janeiro, Brasil. [italoufrj@gmail.com](mailto:italoufrj@gmail.com). <http://orcid.org/0000-0002-2882-1877>.

<sup>3</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-6122-7300>.

<sup>4</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora de Enfermagem da Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. <http://orcid.org/0000-0001-9714-2854>.

<sup>5</sup> Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé. Macaé, Rio de Janeiro, Brasil. <http://orcid.org/0000-0002-9130-9307>.

<sup>6</sup> Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. <http://orcid.org/0000-0001-7314-3676>.

<sup>7</sup> Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora de Enfermagem da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé. Macaé, Rio de Janeiro, Brasil. <http://orcid.org/0000-0001-5544-8409>.

distanciamento do empreendedorismo social e intraempreendedorismo, sinalizando, portanto, desconexões com a formação do enfermeiro na graduação.

Descritores: Enfermagem. Estudantes de Enfermagem. Educação em Enfermagem. Criatividade. Empreendedorismo.

*Objective: to understand the meanings that undergraduate nursing students and professors attribute to entrepreneurship in the nursing field. Method: qualitative, exploratory research conducted between 2019 and 2020, whose theoretical framework was Complex Thinking, from Morin's perspective. The Grounded Theory was used as a methodological reference. Students and professors of undergraduate courses at a public federal university participated in the research. The semi-structured interview was used as a data collection technique. Results: from the analytical process emerged the category Meanings of entrepreneurship in nursing: perspective of undergraduate students and professors, supported in the following subcategories: listing barriers to the connections between entrepreneurship and nursing; relations between undergraduate nursing teaching-learning about entrepreneurship; relating nursing to entrepreneurship. Final considerations: the meanings revealed about entrepreneurship disclose a centralization in the business typology and a distancing from social entrepreneurship and intrapreneurship, thus signaling disconnections with the undergraduate nursing education.*

*Descriptors: Nursing. Students, Nursing. Education, Nursing. Creativity. Entrepreneurship.*

*Objetivo: comprender los significados que los estudiantes y profesores de grado en enfermería atribuyen al empresariado en el ámbito de la enfermería. Método: investigación cualitativa, exploratoria, realizada entre 2019 y 2020, cuyo marco teórico fue el Pensamiento Complejo, desde la perspectiva de Morin. Se utilizó la Teoría Fundamentada como referencia metodológica. Participaron en la investigación estudiantes y profesores del curso de grado de una universidad pública federal. Se utilizó la entrevista semiestructurada como técnica de recogida de datos. Resultados: del proceso analítico surgió la categoría Significados del emprendimiento en enfermería: perspectiva de los estudiantes de pregrado y de los profesores, sustentada en las siguientes subcategorías: enumeración de las barreras a las conexiones entre el emprendimiento y la enfermería; relaciones entre la enseñanza-aprendizaje de pregrado en enfermería sobre el emprendimiento; relacionar la enfermería con el emprendimiento. Consideraciones finales: los significados desvelados sobre el emprendimiento revelan una centralización en la tipología empresarial y un distanciamiento del emprendimiento social y del intraemprendimiento, señalando así desconexiones con la formación de grado en enfermería.*

*Descritores: Enfermería. Estudiantes de Enfermería. Educación en Enfermería. Creatividad. Emprendimiento.*

## Introdução

A humanidade é concebida como sistema complexo por ser multifacetada, dinâmica e retroalimentada pelas informações, comportamentos, paradigmas e fenômenos naturais que surgem no decurso do tempo<sup>(1-2)</sup> modelando novas possibilidades para o desenvolvimento das sociedades. Com efeito, em projeção hologramática do Pensamento Complexo<sup>(2)</sup>, em que o todo está contido nas partes e as partes no todo, tem-se que a dinamicidade da humanidade atinge também as suas estruturas, dentre as quais estão as profissões.

A enfermagem, profissão inserida na área da saúde, existe para suprir, já em seu objeto de trabalho – o cuidado –, demandas de saúde das pessoas<sup>(3)</sup>. Assim, no panorama global, quase 28 milhões de profissionais da enfermagem

integram a maior categoria de recursos humanos da área da saúde, que impacta, na dimensão saúde, as demais esferas de desenvolvimento das nações<sup>(4)</sup>. No Brasil, esta realidade não é diferente, pois, com um pouco mais de 2.500.000 profissionais, a enfermagem constitui mais de 50% dos recursos humanos do Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>(5)</sup>.

Além do número expressivo, os profissionais de enfermagem estão inseridos em distintos contextos de atenção à saúde das pessoas: no desenvolvimento de pesquisas para qualificar a assistência, a gestão e o ensino de enfermagem; na gestão de políticas públicas, entre outras frentes de trabalho. Por conseguinte, ao se considerar a humanidade como sistema complexo, há que se refletir sobre como a

enfermagem segue alinhada à dinâmica dos tempos que modulam a própria dinâmica da sociedade para as questões relacionadas ao processo saúde-doença e cuidados<sup>(6)</sup>.

Ao longo dos anos, a enfermagem tem alcançado progressos que permitem revalidar o seu compromisso social mediante processo de trabalho que desenvolve. Assim, elabora e implementa tecnologias de cuidados na assistência e na gestão de pessoas e de serviços de saúde; organiza, por exemplo, novos cenários de trabalho, como consultórios, clínicas ou casas de parto, e impulsiona processos já existentes a partir de inovações<sup>(7)</sup>. Todas essas ações podem ser concebidas como empreendedoras, sejam elas pertencentes à tipologia empresarial, como ocorre na realidade dos consultórios de enfermagem, ou à tipologia social, mediante ações coletivas que promovam saúde e qualidade de vida das pessoas, como, por exemplo, campanhas voluntárias de saúde, além do intraempreendedorismo, mediante ações desenvolvidas nos postos de trabalho já instituídos.

Apesar do exposto, é possível que as pessoas não relacionem empreendedorismo ao conceito implicado na necessidade de desenvolvimento da sociedade e das profissões. Nessa conjuntura, muito embora o consenso sobre empreendedorismo ainda não esteja estabelecido, para este estudo corrobora-se o entendimento de que tal fenômeno consiste em identificar oportunidades para inovar<sup>(8)</sup>. Logo, concebe-se o pensamento de que o empreendedorismo possibilita ressignificar o ser enfermeiro, bem como ampliar os cenários de atuação e a produção de novos serviços<sup>(9)</sup>, com base nos preceitos éticos e legais que sustentam a profissão.

Ademais, é pertinente considerar o legado de Florence Nightingale, pois seus feitos constituem importantes exemplos de empreendedorismo na enfermagem e na saúde<sup>(10)</sup>. Nessa conjuntura, para a enfermagem, que compreende o ser humano em sua integralidade e em seu contexto social, há vasto campo de trabalho. Todavia, os contextos de interações humanas para o cuidado são dinâmicos e assumem desafios constantes que requerem do

enfermeiro a necessidade de manter-se atento e atualizado para as demandas de saúde de pessoas e coletividades. Depreende-se, dessa realidade, a importância do desenvolvimento de competências para o empreendedorismo.

Nesse sentido, é oportuno sinalizar que o ensino de enfermagem, com vistas à formação para o desenvolvimento de competências empreendedoras, depende também da necessidade de ruptura da patologia do saber<sup>(2)</sup>. Além disso, estudos demonstram que os estudantes de enfermagem necessitam de segurança e autonomia na atuação profissional para tomada de decisão. Para isso, precisam ser encorajados a construir um comportamento inovador, com atitudes e capacidade de enfrentar riscos<sup>(8,11)</sup>, o que inclui a necessidade do desenvolvimento de metodologias de ensino que permitam estimular competências empreendedoras<sup>(9,12)</sup>.

O destaque para a patologia do saber<sup>(2)</sup> acerca do empreendedorismo na enfermagem, que fragmenta e isola o conhecimento, pode estar enraizado na concepção de que empreendedorismo representa perspectiva política em que o Estado exime-se da sua responsabilidade em garantir trabalho para as pessoas. Entretanto, a posição que é assumida pelos pesquisadores deste estudo, corroborada por evidências científicas<sup>(7-11)</sup>, é de contextualização do fenômeno empreender como dimensão ampla para inovar nos processos de trabalho e nas tecnologias de processo e de produto; no *modus operandi* de sustentabilidade (empreendedorismo ecológico); na força de trabalho da mulher (empreendedorismo feminino). Além das tipologias já mencionadas, acrescenta-se empreendedorismo social e intraempreendedorismo.

Entretanto, para se compreender como o empreendedorismo é abordado na formação do enfermeiro, é pertinente atentar para os significados que permeiam esse processo, bem como dos atores implicados. Assim, questiona-se: Quais significados estudantes e professores da graduação em enfermagem atribuem ao empreendedorismo no contexto da enfermagem?

Dessa forma, o objetivo desta pesquisa é compreender os significados que estudantes

e professores de graduação em enfermagem atribuem ao empreendedorismo no campo da enfermagem.

## Método

Pesquisa exploratória, qualitativa, orientada pela ferramenta *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ), cujo referencial metodológico foi a Teoria Fundamentada nos Dados (TFD)<sup>(13)</sup>. Para o referencial teórico, adotou-se o Pensamento Complexo<sup>(2)</sup>.

Os participantes da pesquisa foram estudantes e professores do curso de graduação em enfermagem. Para o 1º grupo (estudantes), foram critérios de inclusão: estar matriculado no curso de graduação em enfermagem; ter cursado, pelo menos, quatro semestres sequenciados do curso. Foram excluídos os estudantes que estivessem cursando a segunda graduação ou afastados do curso. Para o 2º grupo (professores), foram critérios de inclusão: ser professor do curso de graduação em enfermagem, com experiência igual ou superior a dois anos. Foram excluídos os professores que estivessem de férias, em algum tipo de licença ou afastados de suas funções por qualquer outro motivo. O processo de recrutamento consistiu em convite realizado pessoalmente no cenário da pesquisa. Após as primeiras coletas, buscou-se novos participantes, conforme a necessidade analítica da pesquisa.

Cabe destacar que o campo de significados que as pessoas atribuem a um determinado fenômeno pode estar relacionado às singularidades contextuais e individuais em que estão inseridas. Nesse sentido, importou para o fenômeno desta pesquisa o seguinte questionamento: Se os significados desvelados sobre o empreendedorismo emergem de um determinado grupo de estudantes e professores, qual a tendência empreendedora desses participantes? Ao encontro da complexidade<sup>(2)</sup>, corrobora-se o entendimento de que as pessoas são contextos em si mesmas. Assim, para desvelar os significados sobre empreendedorismo, foi pertinente identificar melhor quem oferecia os dados. Para tanto,

utilizou-se a versão reduzida da Escala de Tendência Empreendedora Geral (TEG-FIT) para a caracterização dos participantes<sup>(12)</sup>.

A TEG-FIT permite que haja uma avaliação da tendência empreendedora mediante uma escala unidimensional, que mede o empreendedorismo por 19 itens dicotômicos. Cada item da escala corresponde a 1 ponto, totalizando 19 pontos. O participante que obtiver uma média de suas respostas igual ou superior a 9,5 será considerado com tendência empreendedora.

A análise das respostas da escala TEG-FIT deu-se por meio de análise descritiva simples. Não houve necessidade de análise estatística, uma vez que a escala foi apenas utilizada para identificar a tendência empreendedora dos participantes entrevistados.

O cenário de pesquisa foi o curso de enfermagem de uma universidade pública federal, na Região Norte-Fluminense, Rio de Janeiro, que apresenta estudantes oriundos de diferentes regiões do Brasil. Em seu corpo docente, 41 enfermeiros constituem o ciclo profissional, dos quais, 31 são doutores.

Para a coleta dos dados foi utilizada a entrevista semiestruturada, no período de setembro de 2019 a fevereiro de 2020, cujas questões norteadoras foram: O que você entende por empreendedorismo? Para você, quais as relações entre empreendedorismo e enfermagem? Como você percebe a formação do enfermeiro em relação ao desenvolvimento de competências para o empreendedorismo? As entrevistas duraram, em média, 30 minutos. Foram realizadas em ambientes calmos. Não houve desistência ou recusa dos participantes.

Cada entrevista foi gravada em meio digital pela pesquisadora principal e posteriormente transcrita em Word para análise. A análise dos dados ocorreu por meio do processo de codificação, que, na TFD, na vertente corbiniana, consiste em análise comparativa em três níveis: aberta, axial e integração<sup>(13)</sup>. Isso implica no surgimento de códigos que são comparados entre si e agrupados por similaridades conceituais para o desenvolvimento de categorias. As entrevistas foram cessadas após

a saturação teórica, que tem como princípio o desenvolvimento dos conceitos.

Na codificação aberta, os conceitos foram identificados mediante comparações entre propriedades e dimensões dos dados. Nessa etapa, surgiram os códigos preliminares com base nos títulos atribuídos para cada incidente, ideia ou evento (propriedades dos dados). De posse dos códigos preliminares, iniciou-se a comparação entre eles, para agrupá-los em códigos conceituais<sup>(13)</sup>.

Na codificação axial ocorreu o agrupamento dos códigos conceituais para formar as categorias e subcategorias<sup>(13)</sup>. Nessa etapa, iniciou-se o processo de reagrupamento dos dados que foram separados na codificação aberta. Já a integração, a terceira etapa, consistiu na comparação e análise das categorias e subcategorias, processo realizado de forma contínua e que objetivou desenvolver as categorias, integrar e refinar a matriz teórica e fazer emergir o fenômeno central<sup>(13)</sup>.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Campus Macaé. Todos os aspectos éticos foram respeitados, incluindo o esclarecimento livre e consentido com a assinatura de termo em duas vias, uma para o pesquisador e outra para os participantes da pesquisa. Para preservar o anonimato e a confidencialidade, os participantes foram designados alfanumericamente nos

trechos de seus depoimentos, de acordo com o grupo amostral de origem e a sequência da entrevista. Assim, a letra “E” designou estudantes do serviço e “P”, professores.

## Resultados

Do 1º grupo amostral, foram entrevistados 13 estudantes, sendo 10 do sexo feminino. Cinco cursavam o 5º período do curso; cinco, o 10º período; e três, períodos distintos. A renda familiar predominante foi de 1 a 3 salários-mínimos (SM) (69,23%). Quando questionados se o tema do empreendedorismo na enfermagem foi abordado em sala de aula, nove (69,23%) responderam que não.

Do 2º grupo amostral, foram entrevistados 10 professores, sendo 7 do sexo feminino. A faixa etária foi de 30 anos a 55 anos. A renda familiar da maioria foi de 13 SM ou mais. Este grupo apresentou uma média de 10 anos de experiência no ensino de graduação em enfermagem. Metade dos professores mencionou já ter abordado empreendedorismo junto aos estudantes.

Em relação aos resultados obtidos pela TEG-FIT, foi possível constatar que, do grupo dos estudantes, 11 (84,62%) apresentaram tendência empreendedora geral e 100% dos professores participantes possuíam a tendência empreendedora geral (Tabela 1).

**Tabela 1** – Tendência Empreendedora Geral de estudantes e professores de Enfermagem. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil – 2019-2020. (N=23) (continua)

Questões de Tendência Empreendedora Geral	Estudantes entrevistados n=13				Professores entrevistados n=10			
	Concorda		Discorda		Concorda		Discorda	
	n	%	n	%	n	%	n	%
1 Prefiro os desafios que põem à prova minhas habilidades do que as coisas que faço com facilidade.	11	84,62	2	15,38	8	80	2	20
2 Quando traço planos para fazer algo, quase sempre faço o que planejei.	7	53,85	6	46,15	7	70	3	30
3 Gosto de fazer coisas novas, embora, para isso, deva enfrentar alguns desafios.	12	92,30	1	7,70	10	100	-	-
4 Prefiro uma oportunidade arriscada, mas que me leve a coisas melhores, do que ter uma experiência com toda a segurança que mantenha as coisas como estão.	9	69,23	4	30,77	6	60	4	40
5 Quando enfrento um desafio, penso mais nas consequências do sucesso do que nas do fracasso.	9	69,23	4	30,77	6	60	4	40

**Tabela 1** – Tendência Empreendedora Geral de estudantes e professores de Enfermagem. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil – 2019-2020. (N=23) (conclusão)

Questões de Tendência Empreendedora Geral	Estudantes entrevistados n=13				Professores entrevistados n=10			
	Concorda		Discorda		Concorda		Discorda	
	n	%	n	%	n	%	n	%
6 Se tivesse uma boa ideia para ganhar dinheiro, estaria disposto a pedir um empréstimo que me permitisse realizá-la.	8	61,54	5	38,46	5	50	5	50
7 Prefiro fazer as coisas da minha maneira, sem me preocupar com o que os outros possam pensar.	4	30,77	9	69,23	6	60	4	40
8 Conseguir o que eu quero tem pouco a ver com sorte.	8	61,54	5	38,46	7	70	3	30
9 Gosto de começar novos projetos que possam ser arriscados.	7	53,85	6	46,15	7	70	3	30
10 Quando tenho que fixar meus próprios objetivos, prefiro que sejam mais difíceis do que fáceis.	5	38,46	8	61,54	6	60	4	40
11 Consigo o que quero, porque trabalho muito e faço com que aconteça.	8	61,54	5	38,46	9	90	1	10
12 É mais importante executar bem uma tarefa do que tentar agradar as pessoas.	11	84,62	2	15,38	10	100	-	-
13 Consigo defender meu ponto de vista quando alguém não está de acordo comigo.	13	100	-	-	9	90	1	10
14 Às vezes tenho tantas ideias, que não sei qual escolher.	11	84,62	2	15,38	7	70	3	30
15 Conseguir o sucesso é o resultado de muito trabalho. Sorte não tem nada a ver com isso.	6	46,15	7	53,85	8	80	2	20
16 Antes de tomar uma decisão, prefiro avaliar os prós e os contras rapidamente e não perder muito tempo pensando nisso.	4	30,77	9	69,23	5	50	5	50
17 Acordo cedo, durmo tarde ou deixo de fazer refeições para poder acabar tarefas especiais.	11	84,62	2	15,38	6	60	4	40
18 Ao realizar uma tarefa, raramente necessito ou quero ajuda.	4	30,77	9	69,23	4	40	6	60
19 Às vezes as pessoas acham que as minhas ideias são pouco usuais.	6	46,15	7	53,85	4	40	6	60

Fonte: Elaboração própria.

Nota: Sinal convencional utilizado:

- Dado numérico igual a zero não resultante de arredondamento.

Dos dados coletados emergiu a categoria “Significados de empreendimentos na enfermagem: perspectivas dos estudantes e professores da graduação”, constituída por três subcategorias: “Elencando barreiras para as conexões entre empreendedorismo e Enfermagem”; “Relações entre ensino-aprendizagem da graduação em Enfermagem sobre empreendedorismo”; “Relacionando Enfermagem ao empreendedorismo”.

#### Elencando barreiras para as conexões entre empreendedorismo e Enfermagem

Nos elementos que compõem esta subcategoria, observou-se inicialmente que existiam obstáculos na esfera do conhecimento, revelando a complexidade envolvida na compreensão do fenômeno, na perspectiva de estudantes e professores da graduação em enfermagem. Para

exemplificar, os trechos seguintes sinalizam a dificuldade que alguns participantes apresentavam para falar sobre empreendedorismo.

*Difícil, porque eu nunca pensei sobre isso. Acho que o empreendedorismo é muito complexo. (E2).*

*Minha visão é superficial sobre o conceito de empreendedorismo, não é a minha área de pesquisa. (P3).*

Os dados demonstraram que a compreensão dos participantes sobre conceitos, definições ou finalidades do empreendedorismo pode ter base na fragmentação das informações, que implica o conhecimento descontextualizado sobre o empreendedorismo na enfermagem. Assim, na perspectiva dos participantes, essa fragmentação sugere apresentar enraizamentos em diferentes fatores, como, por exemplo: na dissociação entre empreendedorismo e enfermagem; na visão centrada na tipologia empresarial; nas relações entre empreendedorismo e defasagem do SUS; na dicotomia entre público e privado no contexto da saúde, entre outras questões.

Pôde-se observar que esses significados emergiram das percepções refletidas dos participantes que vivenciavam, em suas trajetórias profissionais e acadêmicas, o contexto da saúde coletiva, pois os participantes docentes inseridos em áreas diferentes, como a hospitalar, sinalizaram posições distintas quanto ao empreendedorismo na Enfermagem.

*Olha, sendo sincera, eu penso que o empreendedorismo virou moda na enfermagem. Eu acho que as pessoas muito falam sobre empreendedorismo, empreendedorismo, que querem criar muitas coisas que na realidade podem não ser aplicáveis em todos os contextos, em toda a realidade. (P2).*

*[...] a visão do professor que não trabalha com essa linha [empreendedorismo] é essa que eu te falei, é a visão de quem lida com o mercado, com o empresariado dos serviços, e que nós, por estarmos em uma universidade pública, em defesa de um sistema de saúde público, vê como algo não muito positivo para a formação. (P3).*

Entretanto, esses mesmos participantes, quando provocados a pensar a realidade da enfermagem em relação ao desenvolvimento de tecnologia e inovação, bem como do protagonismo da enfermagem baseado nas estratégias inovadoras no âmbito do SUS, perceberam, como importante e valioso para a profissão,

a capacidade de inovar, de prospectar novas possibilidades, modelos e processos para o trabalho. Essa mesma sinalização foi destacada no perfil dos docentes quanto à TEG-FIT para a maioria dos itens analisados. Este dado sugere que a resistência ao empreendedorismo pode ter relação com a forma como significam o fenômeno em questão.

Essa realidade pode resultar em impactos negativos em relação ao estímulo ou interesse sobre o assunto abordado, tanto por estudantes como por professores de enfermagem, refletindo em distanciamentos entre a enfermagem e as discussões que favoreçam reflexões para competências relacionadas ao empreendedorismo, conforme pode ser percebido nos trechos seguintes:

*Eu já ouvi falar sobre empreendedorismo, mas, dentro da Enfermagem, não. Estou no sexto período, mas não foi dito até aqui nada sobre esse assunto. (E10).*

*Eu ainda vejo poucas movimentações da enfermagem com o empreendedorismo [...] enfim, eu vejo isso ainda como algo muito insuficiente na enfermagem. Não vejo como uma preocupação. (P9).*

Ao destacarem suas relações com o mercado, em perspectiva capital, os significados que os participantes apresentavam sobre o empreendedorismo estavam centralizados no campo da percepção que eles possuíam sobre a vertente do empreendedorismo empresarial. Entretanto, não estabeleciam, na mesma proporção, conexões com o intraempreendedorismo (capacidade de empreender dentro do próprio serviço, ainda que de caráter público) e o empreendedorismo social (com destaque especial para o impacto que a enfermagem exerce no SUS). Nesse contexto, cabe destacar a percepção unidimensional, fragmentada, que sustenta significados lineares e reducionistas acerca do empreendedorismo na enfermagem, conforme pode ser percebido nos trechos seguintes:

*Existe esse preconceito de que o empreendedorismo é ligado a uma questão de capital. (P1).*

*Acho que eu vejo mais no mundo dos negócios, quando a gente ouve falar. Tem mais divulgação para isso, a questão dos negócios, criação de empresas. (E3).*

*O empreendedorismo está muito ligado ao mercado, né? A questão de compra e venda de serviços é sempre o que vem à nossa cabeça. (P3).*

Ao conceberem o empreendedorismo apenas na perspectiva empresarial, são construídos significados que vão de encontro à complexidade imbuída no fenômeno empreendedorismo e em suas relações com a enfermagem. Assim, deixa-se escapar do entendimento os conceitos que compõem o empreendedorismo como perspectiva ampliada de impacto social, institucional e profissional. Logo, o campo dos significados concorre para impactar a esfera do comportamento, do agir em direção ao fenômeno que está sendo significado. Depreende-se, desse processo, a possibilidade de maior distanciamento entre empreendedorismo e enfermagem.

*Essa questão de a gente não dominar o conceito, não saber do que ele trata, e acabar que é um conceito que, nas discussões, está muito envolvido a questão do capital. (P1).*

*A enfermagem ainda não entendeu, na minha percepção, de verdade, o que é o empreendedorismo. Aí está sendo bem aos poucos, o que pode dificultar a enfermagem de avançar. (E8).*

Entretanto, o processo dinâmico que permeia a construção de significados envolve elementos que partem das percepções e alcançam a compreensão da realidade até chegar à construção de significados. No âmbito do empreendedorismo na enfermagem, o contexto da formação profissional representa importante realidade da qual emergem possibilidades para que essa construção aconteça, resultando no surgimento da necessidade de se refletir sobre o assunto.

### Relações entre ensino-aprendizagem da graduação em Enfermagem sobre empreendedorismo

Apesar de a graduação ser identificada como contexto fundamental para a formação do perfil de uma profissão, os resultados sinalizaram que, na perspectiva dos participantes, o empreendedorismo era abordado de forma insuficiente. Assim, elencaram fatores que influenciavam a manutenção dessa realidade, a saber: metodologias, transversalidade do conteúdo durante a formação, influência da cultura institucional e dos professores, entre outros.

*A gente sente falta, porque eu estou saindo da universidade, e eu vou ter uma aula ou duas falando sobre isso numa disciplina. Eu acho que se isso viesse desde o começo, assim como se fala sobre o papel do enfermeiro e do que a gente faz, isso iria trazer um sentimento maior de pertencimento, de forma que a gente iria chegar na frente já pensando e desenvolvendo várias ideias. (E3).*

*Nosso papel é justamente mostrar para ele, de forma transversal, em todas as disciplinas, não tendo uma disciplina por exemplo específica de empreendedorismo, mas mostrar para os enfermeiros que isso é possível no dia a dia. (P6).*

A transversalidade capaz de considerar o ensino do empreendedorismo no curso de graduação poderá, de acordo com os participantes, influenciar a forma como estudantes e futuros enfermeiros desenvolvem competências para empreender na enfermagem.

*No nosso currículo, não é abordado. Se é abordado, é no currículo "oculto". No oficial, isso não aparece, mas não vejo professores abordando a temática, e quem aborda questões empreendedoras [em pesquisas] não mostra o perfil empreendedor de sua abordagem aos alunos. (P9).*

*Talvez mais para frente a gente tenha [abordagem sobre empreendedorismo – estudante do 5º período], mais pra frente, quando a gente tiver a disciplina de gerência e for ter outras matérias, mas, por enquanto acredito que não. (E10).*

Apesar do exposto, os professores de enfermagem sinalizaram algumas funções delegadas ao campo da graduação para quebrar as barreiras que prejudicavam o desenvolvimento de competências empreendedoras.

*Eu acho que, quando isso acontecer, quando tiver continuidade, essa discussão tiver continuidade e não ficar somente em situações pontuais, quando isso ganhar conversa, eu acho que a gente vai ter o movimento do empreendedorismo acontecendo. (P4).*

*Primeiro, precisa ser o processo de conscientização, do estímulo. Precisa vir primeiro do corpo docente, porque, aí, o docente, quando ele entende isso como algo próximo da nossa realidade, algo que pode melhorar a imagem da nossa profissão na sociedade, nossa inserção, nosso papel social, nossa função social, eu acho que isso naturalmente vai fluir para os alunos de graduação. (P7).*

O movimento intrínseco e contínuo do conhecimento que relaciona uma profissão na sociedade demanda uma aproximação fortalecida também entre a enfermagem e o empreendedorismo. Dessa conjuntura, diante dos significados que emergiram da pesquisa, pôde-se alcançar a subcategoria seguinte, que confirma

a percepção de estudantes e professores sobre a relação de importância entre empreendedorismo e enfermagem como construção e fortalecimento de identidade e valorização profissional.

### Relacionando Enfermagem ao empreendedorismo

*Ou a gente se coloca em movimento, e sobretudo para os alunos que estão entrando aí cheios de possibilidades, cheios de vontade, sonho e cheios de gana mesmo, acho que o caminho é por aí mesmo. É pensar fora da caixa, olhar ampliado, para poder enxergar oportunidades. (P4).*

*Ah, eu penso muito em criar novas coisas! E como eu falei, eu vejo isso como forma de empreender. E eu acho que é uma coisa necessária e, em mim, desperta o interesse de saber mais e buscar outros campos e ir além. Acho que é isso. (E4).*

Nesse sentido, não só percebiam a relação entre empreendedorismo e enfermagem, como consideravam a necessidade de a enfermagem avançar no campo do empreendedorismo na saúde:

*A gente se envolve mais com atividades que são empreendedoras sociais. (P1).*

*Acho que tem que entrar mais, mas entra na parte da saúde mesmo e, principalmente, porque a gente tem muito conhecimento, muito conhecimento científico e aí a gente pode estar mostrando isso para a população e desenvolvendo muita coisa, principalmente pelo contato que a gente tem com as pessoas. A gente tem que gerar alguma coisa para elas, e isso mostrando o papel da enfermagem, mas também a força, não só mostrar, mas fortificar a enfermagem. (E3).*

Nota-se ainda que o contexto da fala dos professores sobressaía-se com a divergência do pensamento que surgia entre as áreas do conhecimento da enfermagem, conforme já sinalizado, no que tange à sua relação com o empreendedorismo.

*Saúde coletiva, às vezes, tem uma questão [...] mas não vejo como tão positivo no sentido de defesa de um sistema público de saúde [...] é um caminho de negócios, é um caminho de um serviço muito mais privado do que público no nosso ponto de vista [saúde coletiva]. (P3).*

*É uma inversão do seu processo de trabalho para procedimentos, para prestação de atividades elencadas e não naquela visão mais holística e integrativa de você prestar um atendimento. (P5).*

Todavia, esse pensamento não é singular, porque diverge da capacidade de ampliar o entendimento sobre as possibilidades e os paradigmas envolvidos no empreendedorismo de forma positiva, conforme destacam os trechos dos depoimentos de outros professores:

*Empreender transcende esse material. Tornar-se empreendedor é muito mais do que só pensar em lucro financeiro, em o que eu posso ganhar com isso. Nós ganhamos muito mais no conhecimento, desenvolvimento da autoestima, da autonomia, novos campos de trabalho. (P6).*

*Empreender na enfermagem é conseguir enxergar estratégias de prestar a enfermagem de forma autônoma, de forma independente, atendendo as necessidades de uma determinada sociedade, de uma determinada população. (P8).*

Apesar da pluralidade de significados acerca do empreendedorismo na enfermagem, os professores consideravam que a profissão era envolvida pelo entendimento e pelas práticas empreendedoras, de modo que reconheciam, nesta identificação, as fragilidades atuais relacionadas ao empreendedorismo na profissão.

*Eu acho que a enfermagem já é uma profissão empreendedora por natureza, mas muitas vezes não se percebe assim. (P1).*

*O problema é que nós não temos essa cultura de desenvolver o empreendedorismo na enfermagem, porque nós ainda obedecemos à cultura hospitalocêntrica, em que o enfermeiro é muito dependente do serviço hospitalar. (P8).*

A complexidade demanda, para a compreensão dos fenômenos, o posicionamento que esses assumem em suas perspectivas contextuais. Desse modo, movimentando-se do micro contexto para o macro e, assim, contextualizando a enfermagem no campo da saúde, estudantes e professores de enfermagem compreendiam o empreendedorismo em suas potenciais relações com a área da enfermagem, mediante a comparação que estabeleciam com as demais áreas da saúde.

No tocante ao empreendedorismo vivenciado nas demais profissões da saúde, diferente de como ocorre na enfermagem, os participantes consideraram que o fenômeno empreendedorismo estava intimamente conectado aos estímulos e à

aceitação social apresentada em cada área/profissão, conforme sinalizaram:

*A nutrição já sai pensando em consultório; psicologia e vários outros cursos da área da saúde [também] e isso é meio que assim, as pessoas nem questionam muito [...] nos outros cursos não, ninguém pensa nessa área do aceite da sociedade, já é algo natural pensar em um consultório de medicina, nutrição, psicologia. Na enfermagem, não. (P6).*

*O profissional médico, para ele, há essa possibilidade, e até mesmo pela regulamentação profissional, ele tem a possibilidade de empreender com maior retorno financeiro, com maior visibilidade social, com outras possibilidades. (P4).*

Quando confrontados sobre as possíveis realidades que envolviam a relação entre empreendedorismo, enfermagem e demais profissões, os participantes significaram a realidade da enfermagem mediante comparações com outras profissões, conforme já destacado, e assim sinalizaram barreiras relacionadas ao empreendedorismo na própria profissão.

*Eu acho que a enfermagem, às vezes, fica um pouco atrás. (E4).*

*[...] mas eu acho que, às vezes, o enfermeiro, quando quer ser empreendedor, ele fica um pouco assim: “será que vão me ver como uma pessoa mercenária, que quer o material e tal?”. Eu vejo isso como um questionamento muito grande. Eu não vejo esse questionamento, por exemplo, com as pessoas da nutrição, de fisioterapia. (P1).*

Nesse sentido, os significados apresentados pelos estudantes e professores de enfermagem demandavam uma construção contextual local, quando se relacionavam com o contexto institucional de formação, bem como de forma ampliada, quando envolviam questões relacionadas à própria profissão em seus aspectos históricos e culturais que, ao longo dos anos, constituíram modos de perceber e agir.

## Discussão

A enfermagem ainda é concebida, em contextos e realidades plurais, como prática social caritativa que responde a um chamado sobrenatural, permeado pelo cuidado feminino, de cunho religioso, que concorre por sustentar o pensamento na própria enfermagem e traduzido para a sociedade de que não deve lucrar

com os cuidados exercidos esses profissionais<sup>(14)</sup>. Essa construção, ao que parece, é projetada diretamente por uma parte dos professores de enfermagem aos estudantes, quando sinalizam, de forma objetiva, que empreendedorismo não resulta em desenvolvimento social. Indiretamente o mesmo ocorre, quando não abordam o conteúdo durante o processo de formação dos futuros enfermeiros.

Tal realidade pode ser compreendida com base no princípio circuito recursivo da complexidade, ao considerar que o homem é produto e produtor de si mesmo<sup>(2)</sup>, que, ao encontro de outro princípio – o hologramático –, em que o todo está contido na parte e a parte no todo<sup>(2)</sup>, pode-se considerar a realidade projetada na formação dos enfermeiros com base na realidade da formação profissional de si mesmo e da forma como o professor acessou as informações que sustentavam o empreendedorismo, sobretudo o social e o intraempreendedorismo como possibilidades para o desenvolvimento da enfermagem.

Nesse sentido, como foi observado desconhecimento acerca do empreendedorismo no contexto da enfermagem para a realidade deste estudo, destaca-se, oportunamente, a diversidade envolvida na definição de empreendedorismo como fenômeno de realização de algo novo, ou introdução de inovação a algo já existente, ou aquilo que é realizado tradicionalmente, mediante a identificação de necessidades e oportunidades que demandem ações capazes de responder a essas necessidades<sup>(14-15)</sup>. Nesse sentido, diferente do que se tem como convencional, o empreendedorismo pode apresentar três principais tipologias, conforme já sinalizado<sup>(15)</sup>.

Todas essas tipologias apresentam interfaces importantes com a enfermagem<sup>(16)</sup>, pois trata-se do empreendedorismo empresarial, quando enfermeiros desenvolvem competências com base no conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes, amparados legalmente pela Lei de Exercício Profissional, além de resoluções emanadas do Conselho Federal de Enfermagem e das legislações vigentes do país, que lhes permitem, na esfera privada, a autonomia para gerenciar seus

próprios consultórios, casas de parto, consultorias, entre outras possibilidades.

Já o empreendedorismo social assume o compromisso de impactar grupos ampliados de pessoas, comunidades, populações por meio de estratégias altruístas, sem fins lucrativos, que permitam o desenvolvimento social. Pode, nesse âmbito, ser considerada a proposição de novas políticas públicas ou intervenções nas políticas já existentes, por exemplo<sup>(17)</sup>.

Apesar do estranhamento de parte dos participantes da pesquisa acerca do empreendedorismo na enfermagem, especialmente dos professores da graduação, ao considerarem que esse fenômeno refere-se a uma realidade estruturada para a lógica de mercado em uma perspectiva capitalista, houve divergência quanto a esse posicionamento em relação ao que concebiam sobre inovação e suas atitudes para mudanças, conforme identificou a Tendência Empreendedora Geral desses participantes. Assim, os dados sugerem distanciamento conceitual desses profissionais em relação ao intraempreendedorismo e ao empreendedorismo social.

Nesse sentido, evoca-se a complexidade que sinaliza a importância de reformar o pensamento para se pensar a reforma<sup>(2)</sup>. Todavia, cabe destacar outro elemento do pensamento complexo, a saber: a importância de contextualizar os fenômenos para a ruptura necessária dos pensamentos lineares que, na tentativa de simplificação, acabam reduzindo a compreensão para uma realidade mais ampliada das coisas<sup>(2)</sup>.

Assim sendo, os fatores que influenciam o pensamento linear acerca do empreendedorismo na enfermagem, concebido nos dados analisados, podem ter sustentação no viés do modelo empresarial, ao ser considerado como dispositivo que surge para a precarização e exploração do trabalho<sup>(18)</sup>. Entretanto, apesar de haver esse entendimento enraizado em interesses que vão de encontro à valorização do trabalhador, é preciso destacar a posição epistemológica desta pesquisa, ao considerar que essas dimensões (empreendedorismo e exploração do trabalhador) são, aqui, divergentes.

Nesse sentido, não se anula o papel do Estado de garantir trabalho e condições dignas para exercê-lo, em conformidade com a Constituição Federal de 1988. Ademais, o que se defende é a garantia do princípio da dignidade humana na perspectiva da dimensão do trabalho, traduzindo direitos em remuneração adequada, recursos humanos e materiais suficientes, bem como jornada de trabalho coerente com as demandas da sociedade e com a qualidade de vida da pessoa que trabalha.

Assume-se, portanto, o empreendedorismo como estrutura dinâmica que deve afetar a *práxis* profissional mediante visão ampliada de mundo, entre outras questões importantes que podem conferir à enfermagem a capacidade para atualizar suas práticas, sem, contudo, fragilizar a sua identidade, em que pese: suas conexões com a profissão, conhecimentos que possam resultar em desdobramentos da ciência da enfermagem em inovações e tecnologias para suprir demandas sociais e atitudes para readequações necessárias ao encontro da dinâmica social e dos processos de trabalho<sup>(19)</sup>. Nessa mesma lógica, o Relatório do Estado da Enfermagem no mundo sinaliza um *déficit* de enfermeiros em cinco milhões, apresentando, entretanto, uma desproporcionalidade em relação aos contextos geográficos, seja em relação aos países, seja em regiões de um mesmo país<sup>(20)</sup>.

Cabe destacar que a realidade do desemprego na enfermagem, ao mesmo tempo em que há um *déficit* expressivo desses profissionais no mundo, deve ser considerada como fenômeno complexo que é influenciado por diferentes fatores, dentre os quais está a lógica de subcontratação de recursos humanos da saúde e a sobrecarga de trabalho mediante uma visão limitada de gestão<sup>(21)</sup> e de interesse mercadológico dos empresários da saúde. O empreendedorismo, desse modo, nada tem a ver com a relação de suprimento de empregos em decorrência da má gestão que negligencia, nas esferas pública e privada, a quantidade adequada de profissionais de enfermagem nos distintos postos de trabalho.

Ao relacionarem o empreendedorismo com a enfermagem, neste estudo, os estudantes consideraram a importância de inovações e tecnologias. Por outro lado, não aprofundaram questões que permitiam maiores relações entre o empreendedorismo e a dimensão social da enfermagem. Essa realidade pode ser sustentada pela linearidade com que essa temática surge no processo de formação do futuro enfermeiro. Não obstante, é fundamental considerar as evidências globais e nacionais acerca da importância do empreendedorismo para a enfermagem e a sociedade<sup>(20,22-23)</sup>.

O estudo apresenta como limitação a realidade em que emergem os significados, pois, conforme sinaliza a escala TEG-FIT, os estudantes apresentam um perfil de tendência empreendedora que pode estar distante da realidade de outros contextos de formação do enfermeiro. Todavia, sinaliza-se a importância de estudos que permitam a formalização deste objeto, para que o fenômeno aqui investigado possa ser compreendido, mediante outras abordagens investigativas.

A pesquisa contribui, em especial, para a dimensão da formação do enfermeiro pautada na dinâmica evolutiva da profissão Enfermagem e dos sistemas de saúde, que demandam a capacidade de empreendedorismo para suprir os desafios atuais e vindouros dos profissionais enfermeiros. Ao mesmo tempo, sinaliza aos professores de graduação em Enfermagem a necessidade de abordagens transversais do empreendedorismo no decurso da graduação.

### **Considerações Finais**

O ensino do empreendedorismo, com base nos significados atribuídos por estudantes e professores do curso de Enfermagem, no âmbito da graduação, revelou importantes distanciamentos entre o conceito ampliado de empreendedorismo, em que pese a tipologia social, o intraempreendedorismo e o desenvolvimento de competências de estudantes para essas realidades multifacetadas.

O pensamento complexo sustentou a interpretação dos resultados mediante a perspectiva sistêmica que visa romper a patologia do saber, que fragmenta o multidimensional e limita possibilidades para a compreensão do complexo existente nos fenômenos sociais. Depreende-se dessa realidade o entendimento linear e limitado de que empreendedorismo não condiz com a prática social da enfermagem, tampouco com as estratégias que podem fortalecer o SUS. Todavia, os participantes reconheceram a importância da inovação nos processos de trabalho, sugerindo haver suspensão do pensamento capaz de aproximações mais densas sobre o que é e para que serve o empreendedorismo.

A Teoria Fundamentada nos Dados, ao permitir tecer os sistemas de significados que permeiam a temática empreendedorismo na formação da enfermagem, mediante as conexões oriundas das percepções de estudantes e professores, favoreceu uma compreensão assentada na complexidade desse fenômeno e permitiu vislumbrar os papéis que ambos apresentam nas conexões necessárias para o desenvolvimento de competências empreendedoras.

### **Fonte de financiamento**

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

### **Colaborações:**

1 – concepção e planejamento do projeto: Isadora de Freitas Lyrio Araújo e Ítalo Rodolfo Silva;

2 – análise e interpretação dos dados: Isadora de Freitas Lyrio Araújo, Ítalo Rodolfo Silva, Marlea Crescêncio Chagas e Nadia Foutoura Sanhudo;

3 – redação e/ou revisão crítica: Isadora de Freitas Lyrio Araújo, Ítalo Rodolfo Silva, Marlea Crescêncio Chagas, Nadia Foutoura Sanhudo, Thiago Privado da Silva, Luana dos Santos Costa e Camila Mendonça de Moraes;

4 – aprovação da versão final: Isadora de Freitas Lyrio Araújo, Ítalo Rodolfo Silva, Marlea Crescêncio Chagas, Nadia Foutoura Sanhudo, Thiago Privado da Silva, Luana dos Santos Costa e Camila Mendonça de Moraes.

## Referências

- Oliveira GR. Implicações da globalização no desenvolvimento socioeconômico e na sustentabilidade ambiental. *Rev Orbis Latina* [Internet]. 2018 [cited 2021 Apr 26];8(2):97-104. Available from: <https://revistas.unila.edu.br/orbis/article/view/1368/1355>
- Morin E. *Ciência com consciência*. 13a ed. Rio de Janeiro: Bertrand; 2010.
- World Health Organization. Year of the Nurse and the Midwife 2020 [Internet]. Geneva (CHE); 2020 [cited 2021 Apr 26]. Available from: <https://www.who.int/campaigns/annual-theme/year-of-the-nurse-and-the-midwife-2020>
- Padilla M, Cavalcante P. Relatório do Estado da Enfermagem no Mundo: Contribuições do Brasil [Internet]. Brasília (DF): Organização Pan-Americana da Saúde; 2020 [cited 2021 Apr 26]. Available from: <https://apsredes.org/wp-content/uploads/2019/06/03-Relatoorio-Estado-Enfermagem.pdf>
- Conselho Federal de Enfermagem. *Enfermagem em Números* [Internet]. Brasília (DF); 2021 [cited 2021 Apr 26]. Available from: <http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros>
- Salvage J, White J. Our future is global: nursing leadership and global health. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2020;28:e3339. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4542.3339>
- Frota MA, Wermelinger MCMW, Vieira LJES, Ximenes Neto FRG, Queiroz RSM, Amorim RF. Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. *Ciênc saúde coletiva*. 2020;25(1):25-35. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020251.27672019>
- Parreira PMSD, Carvalho CMS, Mónico IS, Santos ASMOP. Empreendedorismo no ensino superior: estudo psicométrico da escala oportunidades e recursos para empreender. *Rev psicol organ trab*. 2017;17(4):269-78. DOI: <https://dx.doi.org/10.17652/rpot/2017.4.13736>
- Trotte LAC, Santos JLG, Sarat CFN, Mesquita MGR, Stipp MAC, Souza P, et al. Tendência empreendedora de estudantes de enfermagem: comparação entre alunos de graduação iniciantes e concluintes. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2021;29:e3402. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.4397.3402>
- Backes DS, Toson MJ, Ben LWD, Erdmann AL. Contributions of Florence Nightingale as a social entrepreneur: from modern to contemporary nursing. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(Suppl 5):e20200064. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0064>
- Santos CA, Dani AC, Cecon B, Silva TBJ, Hein N. Uma análise da tendência empreendedora nos acadêmicos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis. In: Congresso Internacional de Administração, 30, 2017, Ponta Grossa (PR). Anais (on-line) Ponta Grossa: UEPJ/Fasf/Acpq; 2017 [cited 2021 Apr 26]. Available from: <http://anteriores.admpg.com.br/2017/selecionados.php>
- Anúnciação L, Silva SR, Santos FA, Landeira-Fernandez J. Redução da Escala Tendência Empreendedora Geral (TEG-FIT) a partir do Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) e Teoria da Resposta ao Item (TRI). *RECADM*. 2018;17(2),192-207. DOI: <https://doi.org/10.21529/RECADM.2018008>
- Corbin J, Strauss A. *Basics of qualitative research: techniques and procedures for developing Grounded Theory*. California: SAGE; 2015.
- Santos EI, Alves YR, Gomes AMT, Silva ACSS, Mota DB, Almeida EA. Representaciones sociales de enfermería desarrollada por profesionales de salud no enfermeros. *Online braz j nurs*. 2016;15(2):146-56. DOI:10.17665/1676-4285.20165294
- Hensekson M, Sanandaji T. Measuring Entrepreneurship: Do Established Metrics Capture Schumpeterian Entrepreneurship? *Entrep Theory Pract*. 2020;44(4):733-60. DOI: [10.1177/1042258719844500](https://doi.org/10.1177/1042258719844500)
- Copelli FHS, Erdmann AL, Santos JLG. Entrepreneurship in Nursing: an integrative literature review. *Rev Bras Enferm*. 2019;72(Suppl 1):289-98. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0523>
- Barbalho A, Uchoa CV. Empreendedorismo social como campo em formação no Brasil: o papel das instituições Ashoka, Endeavor e Artemisia. *Interações (Campo Grande)*. 2019;20(2):421-33. DOI: <https://doi.org/10.20435/inter.v0i0.1840>

18. Oliveira ENP, Moita DS, Aquino CAB. O Empreendedor na Era do Trabalho Precário: relações entre empreendedorismo e precarização laboral. *Rev psicol política*. 2016 [cited 2021 Apr 26];16(36):207-26. Available from: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpp/v16n36/v16n36a06.pdf>
19. Backes DS, Adames NH, Weissheimer AS, Büscher A, Backes MTS, Erdmann AL. The entrepreneurial nursing care inducing healthy practices in vulnerable communities. *Rev Gaúcha Enferm*. 2021;42(spe):e20200010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200010>
20. World Health Organization. Working for health and growth: investing in the health workforce [Internet]. Geneva (CHE): WHO Library; 2020 [cited 2021 Apr 26]. Available from: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/250047/9789241511308-eng>.
21. Souza HS, Mendes ÁN, Chaves AR. Trabalhadores da enfermagem: conquista da formalização, "dureza" do trabalho e dilemas da ação coletiva. *Ciênc saúde coletiva*. 2020;25(1):113-22. DOI: 10.1590/1413-81232020251.29172019
22. World Health Organization. Global strategic directions for Strengthening nursing and midwifery 2016-2020. Geneva (CHE); 2016.
23. All-Party Parliamentary Group on Global Health. Triple Impact: How developing nursing will improve health, improve gender equality and support economic growth [Internet]. Geneve (CHE); 2016 [cited 2021 Apr 26]. Available from: <https://globalhealth.inparliament.uk/news/triple-impact-how-investing-nursing-will-improve-health-improve-gender-equality-and-support>

Recebido: 5 de maio de 2021

Aprovado: 14 de maio de 2022

Publicado: 29 de julho de 2022



A *Revista Baiana de Enfermagem* utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais. Embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.